

CARIMBÓ: ASPECTOS RELACIONAIS ENTRE O TRAJE DO FOLGUEDO E O TRAJE DE CENA

Ribeiro, Graziela; Doutora em Artes; Universidade Federal do Pará; grazielaribeiro@ufpa.br¹

RESUMO

O trabalho pretende debater questões acerca do traje do folguedo amazônico conhecido como Carimbó e, além disso, observar a forma pela qual esta indumentária tradicional tem sido adaptada em algumas expressões midiáticas como shows musicais, no teatro e na teledramaturgia. Segundo o pesquisador de cultura popular Vicente Salles, em seu texto “Carimbó: trabalho e lazer do caboclo”, são apontados como mecanismos do fenômeno: o instrumento musical, a dança e a música/poesia.

Um fator que se faz necessário mencionar é que o Carimbó se manifesta em quase todas as regiões do Estado do Pará, porém, Figueiredo e Bógea apontam que ele “(...) se revela mais fortemente na Região do Salgado, litoral nordeste do estado, na Região Metropolitana de Belém (RMB), na Região do Guamá e na Ilha do Marajó” (2015, p. 82). Dessa forma, reforça-se que o trabalho se concentra na indumentária do Carimbó produzido na região de Belém.

A metodologia da pesquisa parte de um levantamento bibliográfico acerca do Carimbó enquanto fenômeno da cultura popular amazônica por meio de autores e folcloristas como: Luís da Câmara Cascudo, Vicente Salles e João de Jesus Paes Loureiro. Embora haja muitas referências acadêmicas acerca da temática, tanto na perspectiva que o observa enquanto fenômeno tradicional, quanto da perspectiva midiática e contemporânea, aspectos concernentes especificamente à sua indumentária são ainda pouco explorados. Dando continuidade à etapa metodológica, serão feitos estudos imagéticos de personagens que têm se mostrado na mídia nacional fazendo uso deste traje, para tal, foram selecionados artistas como os cantores Dona Onete, Pinduca e Joelma. Para somar, pretende-se também apontar casos em que o traje de carimbó se manifesta enquanto traje de cena, no teatro, no espetáculo “Encantados do Sossego” (2022) e na teledramaturgia, por meio das novelas “Amor eterno amor” (2012) e “Força do querer” (2017).

¹ É docente dos cursos técnicos de cenografia e figurino da Escola de Teatro e Dança da Universidade federal do Pará. Figurinista e pesquisadora de traje de cena, traje de folguedo e visualidade na cena. Possui graduação em Letras e Moda, formação técnica em Figurino, Mestra e Doutora em Artes (PPGARTES- UFPA).



A princípio, sem considerar as diferenças das três regiões principais em que ele se manifesta, há dois grupos de indumentária de Carimbó, o primeiro diz respeito ao que é vestido por músicos e tocadores, e o segundo, que é a mais conhecida, diz respeito ao vestuário da dança. A respeito da dança sabe que:

A indumentária de quem dança carimbó, em geral, é constituída de saia rodada (estampada ou de cor lisa) e camisa branca de cambraia para as mulheres, além de adornos como brincos, pulseiras e anéis. Para os homens, camisa com estampa florida e calça de tecido. Em alguns municípios, sobretudo em Santarém Novo, os homens utilizam terno e gravata (IPHAN, 2014, p. 31)

Percebe-se na citação retirada do Dossiê do IPHAN sobre o Carimbó, que há um padrão de uniforme a ser seguido pela comunidade praticante da dança e músicos. São mencionados por outros autores a necessidade de a dança ser executada com os pés descalços, além disso, as mulheres devem usar anágua. Esta proposta de resumo tem a intenção de refletir sobre esta aparência, fazendo uso da ideia postulada por Michel Maffesoli de aparência como tudo o que “aparece”, neste caso a indumentária, tendo em vista que por meio dela é possível que sejam transmitidas e captadas mensagens sobre um determinado fenômeno social.

Palavras-chave: carimbó; amazônia; Pará.

